

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 20 – Número 39 – Junho / 2019

O TIROCÍNIO DE ELISEU E A HABILIDADE DE ENXERGAR ALÉM DO ÓBVIO

Edmar dos Santos Pedrosa

O TIROCÍNIO DE ELISEU E A HABILIDADE DE ENXERGAR ALÉM DO ÓBVIO

Eliseu's tirocinium and the ability to become beyond obvious

Edmar dos Santos Pedrosa¹

¹ Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco, Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas, Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas e Mestre em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná, Doutorando em Tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: es.pedrosa@hotmail.com

RESUMO

A palavra de Deus possui um vasto e rico conteúdo a ser explorado, especialmente aqueles contidos nas entrelinhas do texto sagrado. Alguns detalhes por detrás das narrativas bíblicas não foram explorados pelo autor inspirado pelo Espírito Santo juntamente por serem o foco central da história ali descrita, mas nem por isso, devem passar despercebidos aos olhos do leitor atento. A ideia principal é ajudar o estudioso a compreender que Deus lidou com pessoas reais, dotadas de capacidades reais e que, com as tais qualidades, foram muito usadas por Ele. É o caso de Eliseu e sua profunda capacidade de enxergar, por meio de atitudes e palavras, uma verdade oculta intencionalmente por seu emissor. Tirocínio é isso, mas também é o dom de enxergar o clamor de socorro de alguém sem que este precise pedir, ver a dor sem que ela precise gritar e prestar ajuda sem que a pessoa precise clamar por ela. Além de tudo, essa capacidade pessoal é imprescindível, pois, acima de tudo, ajuda as pessoas a prevenirem-se do mal que está à espreita dando condições de reagir a ele, sem precisar, muitas vezes, lutar.

Palavras-chaves: Tirocínio. Discernimento. Eliseu. Entrelinhas.

ABSTRACT

The word of God has a vast and rich content to be explored, especially those contained within the lines of the sacred text. Some details behind the biblical narratives have not been explored by the Holy Spirit inspired author as they are the central focus of the story described there, but they should not go unnoticed in the eyes of the attentive reader. The main idea is to help the student to understand that God dealt with real people, en-

dowed with real abilities and who, with those qualities, were very used by Him. This is the case of Elisha and his deep ability to see through attitudes and words, a truth intentionally concealed by its emitter. That's what shooting is, but it's also the gift of seeing someone's cry for help without her having to ask, seeing the pain without her having to scream and give her help without the person having to cry out for her. Above all, this personal capacity is essential, since it helps people to be aware of the evil that is lurking, giving them the means to react to it, without ever having to fight.

Keywords: Shooting. Discernment. Elisha. Between lines.

INTRODUÇÃO

Tirocínio é uma palavra desconhecida para a maioria das pessoas, sejam estas leigas ou atuantes no meio acadêmico, todavia possui um significado e campo de atuação fundamental para o bem viver das pessoas. O meio militar, especialmente o policial, mais uma vez será de grande valia para a compreensão deste vocábulo e suas implicações. Na Bíblia ele é usado muitas vezes, sempre de forma velada e sob a forma de discernimento, especialmente na literatura poética.²

O profeta Eliseu será o paradigma estudado quanto a esta questão tão importante e, com ele, outras personalidades de outrora serão comentadas a título de ilustração do tema proposto. Essa qualidade intrínseca à humanidade, porém desenvolvida por apenas uma parte dela, vai mostrar que não só é importante, como também uma imperiosa necessidade para que se viva em

² Os cinco livros ora conhecidos como livros poéticos servem de articulação que liga o passado dos livros históricos ao futuro dos livros proféticos. Estes livros exploram o presente experimental e enfatizam um estilo de vida de piedade. Eles sondam profundamente questões cruciais como dor, Deus, sabedoria, vida e amor – tudo no tempo presente (VARUGHESE, Alex (edit.) **Descobrimo a Bíblia: história e fé das comunidades bíblicas.** Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012, p. 176).

sociedade e, preventivamente, se perceba dos perigos antes que venham a se consumir.

Conhecer um pouco da biografia das pessoas mencionadas mostrará ser muito relevante, bem como as consequências de atos praticados sem o discernimento devido também, chamando a atenção para que se desenvolva o tirocínio nas relações pessoais. É uma capacidade que pode ser aprendida, na verdade, sempre foi assim, uma vez que depende da experiência pessoal adquirida ao longo dos anos e moldada pelas circunstâncias da vida.

Além de aprendido, desenvolvido e treinado, o tirocínio é resultado de profunda observação do mundo ao redor. Assim sendo, parece estar muito correto o escritor Augusto Cury quando disse: Uma pessoa inteligente aprende com os seus erros, uma pessoa sábia aprende com os erros dos outros.³ Resumindo: Tirocínio!

1. QUEM FOI O ATENTO E PERSPICAZ ELISEU?

As Escrituras dedicam um bom espaço de suas páginas para tratar da vida e dos atos praticados por este homem, Eliseu, tanto que Macarthur afirmou que o relato a respeito desse profeta, que foi o sucessor de Elias, começa em 1 Reis 19.16 e se estende até sua morte em 2 Reis 13.20.⁴ É de se esperar que uma biografia, tão mencionada sob inspiração do Espírito Santo, tenha muito a ensinar.

Foi comissionado pessoalmente por Elias para ser profeta em seu lugar e herdou uma missão que requereria muita sabedoria e discernimento, exigindo de si que possuísse extremo tirocínio. Sua missão era destruir completamente o culto a Baal

3 “O código da Inteligência”, Augusto Cury, Thomas Nelson Brasil.

4 MACARTHUR. **Bíblia de Estudo**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 476.

em Israel e, de acordo com a narrativa bíblica, em seu ministério o baalinismo havia sido oficialmente erradicado de Israel.⁵

A situação era muito complexa. A queixa de Elias dá uma boa mostra de como as coisas estavam. Ele afirmou, em dado momento, que os filhos de Israel haviam abandonado a aliança com Yahweh e seguido o culto a Baal, tanto que ele afirmou: “só eu fiquei, e agora estão tentando matar-me também”.⁶ Gardner assim se posiciona:

Nesta situação, Elias e Eliseu (Heb. “meu Deus salva”) encabeçaram “a revolta profética” e, quer soubessem disso quer não, originaram a linhagem de grandes profetas que vieram depois deles. Por esta razão o ministério dos dois foi marcado por notáveis obras sobrenaturais.⁷ Macarthur afirma que o nome Eliseu significa “meu Deus é salvação” e de seu pai, Safate significa “ele julga” referindo-se a Deus, é claro.⁸

Tudo isso mostra que Eliseu veio de um lar temente a Yahweh e foi mentoreado pessoalmente pelo profeta Elias num momento bastante crítico da história de Israel e isso lhe rendeu muita experiência de vida, experiência essa que foi muito útil em alguns momentos cruciais de seu ministério. Corroborando esta ideia, Douglas comentou:

Tudo quanto se pode saber do passado histórico de Eliseu se encontra em 1 Reis 19.16, 19.21. Não somos informados nem sobre sua idade nem do lugar de seu nascimento, porém, podemos supor que fosse nativo de Abel-Meolá (Tell Abu Sifri?), no vale do Jordão, e que ainda era jovem quando Elias o buscou. Que pertencia a uma família dotada de certos meios, também parece claro.⁹

5 MACARTHUR, 2010, p. 468.

6 Cf. 1 Reis 19.10,14.

7 GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 173.

8 MACARTHUR, 2010, p.468.

9 DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1962, p. 494.

Quem ele foi, ajuda muito a compreender o que foi que ele fez, usando do tirocínio acurado que possuía. Todavia, o que vem a ser essa qualidade fundamental ao ser humano?

1.1 ORIGEM E SIGNIFICADO DA PALAVRA TIROCÍNIO, DO LATIM *TIROCINIUM*

Etimologicamente, essa palavra tem origem latina, o que infere ter ela surgido da cultura militar romana. De acordo com os dicionários, tirocínio significa a prática adquirida no decorrer de uma atividade e necessária ao exercício de uma profissão, definição esta que remete à conclusão obrigatória de que o vocábulo é sinônimo de experiência: é preciso muito tirocínio para ser um ótimo profissional.¹⁰

É, portanto, a habilidade para discernir, a capacidade de observar com cuidado situações, pessoas ou acontecimentos e, é claro, enxergar, metaforicamente, o que está escrito nas entrelinhas, captar as reais intenções das pessoas, o que pode ser evidenciado por meio de seus comportamentos, tidos como suspeitos.

Indo um pouco além da definição comum da palavra tirocínio, para um militar, e por que não dizer para um cristão, ela é a necessária e essencial capacidade de percepção que vai além dos cinco sentidos habituais das pessoas. Seria a condição, acima de tudo, de definir e identificar o perigo, condição adquirida pela prática reiterada de uma conduta. Embora possa parecer, não tem relação obrigatória com a idade das pessoas ou sua longevidade, pois idade não é, necessariamente, sinônimo de experiência e sabedoria.

Atribui-se ao escritor grego Esopo¹¹ a afirmação: “Ninguém

¹⁰ Tirocínio - Dicionário inFormal. Disponível em www.dicionarioinformal.com.br/tirocínio/ Acesso em 02. Jan. 2018.

¹¹ Esopo foi um escritor da Grécia Antiga a quem são atribuídas várias fábulas populares. A ele se atribui a paternidade da fábula como gênero literário. Malgrado sua existência

é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar”. Estava ele muito correto, especialmente pelo fato de que grande representa uma pessoa idoso e, consequentemente, pequeno, um jovem.

O tirocínio permite a pessoa discernir, por exemplo, se um conselho recebido é bom ou ruim. Parece algo óbvio de se reconhecer quando um conselho é ruim, mas não é bem assim, especialmente se o mau conselho vier de uma pessoa mais velha, sábia, amiga e sincera. Swindoll disse que: Nem todo conselho é bom – nem mesmo quando quem o dá pensa que é o conselho certo. Algumas vezes ele é dado com toda sinceridade, mas continua falho.¹²

Idade e amizade são coisas excelentes, todavia devem ser consideradas sob as lentes do tirocínio quando tratarem-se de conselhos recebidos. Swindoll foi categórico e acertado quando afirmou: Poucas armadilhas são tão desastrosas quando acreditar em tudo que você ouve.¹³ Absalão, filho de Davi e usurpador ao trono que o diga. Ele ouviu um bom conselho, mas ao duvidar e pedir uma segunda opinião caiu em desgraça vindo a perder tudo, inclusive a própria vida tragicamente. Davidson narra em detalhes aquele evento:

O plano que Aitofel concebera e que consistia em perseguir Davi infatigável e implacavelmente antes que ele pudesse organizar a resistência, daria, sem dúvida, a vitória a Absalão. Husai atreveu-se a observar que desta vez o conselho de Aitofel não era bom. Lembrou a vasta experiência militar de Davi e a sua bravura e a de seus soldados, bravura agora enfurecida e intensifica-

permanença incerta e nenhuma obra tenha sobrevivido aos dias de hoje, muitos contos lhe foram atribuídos através dos séculos e se disseminaram em muitas línguas pela tradição oral. Disponível em <https://kdfrases.com/frase/100182> Acesso em 02. Jan. 2018.

12 SWINDOLL, Charles R. **Jó: um homem de tolerância heroica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 97.

13 SWINDOLL, 2004, p. 114.

da pelo sofrimento. Solenemente aconselha uma mobilização geral a fim de que a vitória seja certa. A grandiosidade do plano é um apelo à vaidade de Absalão que aceita o conselho de Husai cujo objetivo é alcançado: dar tempo a Davi.¹⁴

A vaidade cegou o tirocínio de Absalão que, inocentemente, permitiu-se ser enganado. É o problema com a bajulação. Bajulados gostam de bajuladores que encontram nestes uma relação como a de parasitas e hospedeiros. Plutarco afirmou que os adutores proclamam que os reis, os ricos e os governantes são não apenas felizes e abençoados, como também os primeiros na inteligência, na habilidade e em todo o tipo de qualidades.¹⁵ E o pior é que os bajulados acreditam nisso até ser tarde demais.

Outro exemplo histórico que não seguiu seu tirocínio foi o do grande imperador romano César Augusto. Um homem que foi brilhante em quase tudo na vida, contudo, o historiador Suetônio contou que, antes de seu assassinio, teve vários avisos que aquele evento aconteceria, contudo, desconsiderou a todos. Ele relatou que prodígios ruidosos anunciaram a César a morte que lhe estavam preparando.

Tudo em sua volta conspirava para isso, desde voo de pássaros, choro de cavalos em jejum, uma exumação para pilhagem e sonhos dele próprio e de sua mulher na noite anterior ao crime foram presságios preciosos, que ligados a seu estado de saúde, deviam deixar-lhe em alerta, no entanto, o orgulho cegou-lhe o tirocínio e, exatamente por isso, acabou morto com 23 punhaladas desferidas por pessoas de sua confiança, inclusive de sua própria família.¹⁶

14 DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1954, p. 334.

15 PLUTARCO. *Obras Morais: Como Distinguir um Adulador de um Amigo Como Retirar Benefício dos Inimigos Acerca do Número Excessivo de Amigos*. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010, p. 110.

16 SUETÔNIO. *A vida dos doze Césares*. São Paulo: Martn Claret, 2006, p. 62-64.

Tirocínio é também, em justa medida, ferramenta essencial para vida em sociedade, para que se evitem problemas e constrangimentos. De certa maneira, ele se mistura com as regras sociais de boa educação. Ceresko citou, certa vez, um texto egípcio conhecido como a *Instrução do Vizir Ptá Hotep*, que data da metade do terceiro milênio (c. 2450 a.C.). Daquele escrito ele extraiu:

Se és um dos que tomam assento à mesa de alguém mais grandioso do que tu, toma o que ele te der quando for posto diante de teu nariz. Não deverás olhar aquilo que se acha diante de ti. Não cumules aquele a cuja mesa te assentas de muitos olhares... Que o teu rosto se mantenha baixo até que ele se dirija a ti, e deves falar (apenas) quando ele a ti se dirigir. Ri se ele rir, e serás muito agradável para o teu coração e aquilo que puderes fazer será agradável ao coração. (ANET, p.412).¹⁷

É um ensino que as crianças, de gerações recentemente passadas, aprendiam muito cedo e em casa. Elas descobriam bem rapidamente que, quando dois adultos estivessem conversando, elas não poderiam interrompê-los. Aprendiam a ler ordens emanadas por seus pais pela simples forma como eles as olhavam. Sabiam a hora de dormir e a de acordar, bem como pedir as bênçãos de seus pais antes e depois destes momentos. Comportavam-se à mesa, em público etc. Ainda é possível encontrar tal comportamento, infelizmente, quase que exclusivamente nos rincões brasileiros.

Esse comportamento repassado de pais para filhos, seja de forma gestual ou oral, nada mais era do que os adultos ensinando aos seus pequenos a desenvolverem o tirocínio. E eles adquiriam rapidamente esse hábito, até porque temiam a punição que certamente lhes seria aplicada caso descumpriassem aquelas regras.

¹⁷ CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento**: espiritualidade libertadora. São Paulo: Paulus, 2004, p. 15.

Enfim, o tirocínio pode ser mais bem definido como uma capacidade subjetiva, que pode ser não só adquirida como também melhorada mediante a prática reiterada de condutas que se acumulam na forma de experiência de vida. Alguns exemplos da presença e também da falta dele em pessoas bastante conhecidas de outrora, ajudarão na melhor compreensão de seu significado e importância. Seria esta qualidade também um dom?

1.2 TIROCÍNIO COMO DOM DIVINO

Jesus certamente é o melhor exemplo de exercício desta capacidade subjetiva e isso demonstra algo que o apóstolo Paulo captou muito bem, qual seja, o tirocínio é um dom divino e como tal pode ser concedido às pessoas. Como ele é um dom, tem propósitos específicos.¹⁸

Ao relacionar os dons concedidos por Deus, o apóstolo citou: E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas.¹⁹

Na literatura poética do Antigo Testamento, o discernimento, ou tirocínio, pode ser visto como uma herança dada por Deus às pessoas para que vivam de maneira sábia: Ele diz: Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes serão coroados de conhecimento.²⁰ O que não pode é confundir tirocínio com superstição²¹, o que é muito comum. Espinosa escreveu que “a

18 O grego literalmente significa “que pertence ao Espírito”, referindo-se àquele que tem qualidades ou características espirituais, ou que está sob algum tipo de controle espiritual. Os dons espirituais são capacitações divinas para o ministério que o Espírito Santo dá em certa medida a todos os cristãos e devem estar totalmente sob o seu controle, bem como ser usados para a edificação da igreja para a glória de Cristo (MACARTHUR, 2010, p.1545).

19 Cf. 1 Coríntios 12.10.

20 Cf. Provérbios 14.18.

21 Duas são as propriedades do indivíduo supersticioso: a inconstância e a credulidade. Espinosa descreve estas duas propriedades com o vocabulário médico que os romanos, desde Cícero, utilizaram para pensar as paixões do ânimo. Como inconstância, a superstição é insânia [insania], disposição passional do ânimo que bloqueia sua potência interna de pensar, sua sã razão. *Mens sana in corpore sano*, diziam os estoicos. A insânia é

causa da superstição é o medo”²² a do tirocínio é a sabedoria adquirida pela experiência.

No Brasil, por conta da herança portuguesa e católica, associada às religiões de origem africanas aqui praticadas pelos escravos, o brasileiro tornou-se um povo bastante supersticioso. Bledsoe constatou que o Brasil tem um caráter distintivo em suas diversas formas de cristianismo. Para ele, a Umbanda é uma religião unicamente brasileira, que surgiu no último século, reunindo o catolicismo tradicional, o kardecismo (uma religião mediúnica altamente desenvolvida) e religiões afro-brasileiras.²³

Assim sendo, não se pode confundir tirocínio com o não passar por debaixo de uma escada, não atravessar encruzilhadas, não vestir roupas do avesso, não contar as estrelas, não comer pé de galinha no ano novo, etc. Isso tudo é mera superstição. Voltando à narrativa bíblica a respeito de Eliseu, seu tirocínio ficou claramente demonstrado em algumas situações.

uma doença que bloqueia a mente sã. Como credulidade, a superstição é delírio, disposição passiva que é confusão entre imaginação e razão, ideias inadequadas e adequadas. O crédulo acredita no que lhe aparece, não distingue os sonhos da vigília. In: ROCHA, A. M. *Cadernos de Ética e Filosofia Política* 12, 1/2008, p. 82.

22 SPINOZA, Benedictus de. *Opera*. Im Auftrag der Heidelberger Akademie der Wissenschaften hrs. von Carl Gebhardt. Heidelberg: C. Winter, [c1972], 4 v.

23 BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 11.

2. DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS DE SEU TIROCÍNIO

Alguns momentos na vida de Eliseu retrataram muito bem sua capacidade de enxergar além do óbvio e de tomar atitudes neste sentido. Ainda que sejam apenas alguns dos muitos exemplos, certamente lançam luz para esta qualidade fundamental do profeta.

2.1 ELISEU E A SUNAMITA

O profeta Eliseu tinha um ajudante chamado Geazi. Ele será fundamental para que se reconheça o quanto de tirocínio Eliseu possuía. Ele, apesar do desejo excessivo de proteger o seu senhor, era um servo obediente e bem disposto.²⁴ Faltava-lhe, contudo, a capacidade de discernimento. Gardner comenta que entre altos e baixos, ao que parece, Geazi aprendeu a lição, pois continuou a servir a Eliseu²⁵, o que permite concluir que a experiência adquirida em sua companhia foi fundamental na vida dele.

A mulher tinha sido uma excelente anfitriã para com Eliseu e seu servo Geazi por diversas vezes, a ponto de construir um quarto em sua casa para hospedagem deles quando estivessem naquela região. O profeta ficou tão agradecido pelo carinho recebido que queria a todo custo recompensar a mulher como forma de gratidão, embora ela nunca tivesse pedido nada. Geazi, desta vez, guiado pelo tirocínio, interpreta as palavras singelas ditas por ela e percebe qual era a real necessidade daquela mulher e afirma: “ela não tem filho, e seu marido é velho”.²⁶

Ela concebeu e teve um menino, que devia ser a alegria

24 GARDNER, 2005, p. 237.

25 GARDNER, 2005, p. 237.

26 Cf. 2 Reis 4.14.

daquele lar, até o dia em que adoeceu gravemente a criança, possivelmente por insolação.²⁷ Faltou tirocínio ao pai, que deixou o menino acompanhá-lo ao campo num horário impróprio e numa estação muito quente do ano. A mãe, por sua vez, ao notar a gravidade da situação, deitou a criança na cama destinada ao profeta e correu apressadamente a encontrar-se com o profeta Eliseu. Por tirocínio, ela sabia que ele tinha uma solução para aquele sofrimento, justamente por ser um homem de Deus.

O tirocínio de Eliseu entrou em cena mais uma vez, pois, ao vê-la vindo ao longe, percebeu que algo de errado estava acontecendo. Não era normal uma mulher movimentar-se naquela pressa toda em que ela estava. Douglas esclareceu a cena, dizendo que o servo corria atrás da jumenta (que ela montava), instigando-a a caminhar rapidamente (24); leia-se, portanto, “obriga a jumenta a caminhar depressa; não abrandes a marcha senão quando eu te disser”.²⁸ Mandou então Geazi ir ao encontro dela e perguntar: Vai tudo bem contigo, com teu marido e com o menino?²⁹ Não estava tudo bem, isto era claro, mas ficou logo depois daquele encontro.

Gardner comenta que a sunamita foi em busca de Eliseu, o qual veio à sua casa e ressuscitou o garoto (2 Reis 4.12,25,36).³⁰ Geazi, seu fiel ajudante, foi fundamental nesta estória toda, no entanto veio a protagonizar uma cena memorável em seguida.

27 Ai! A minha cabeça! A criança provavelmente teve insolação. Os gritos do menino, a parte afetada e a estação do ano (“segadores”) levam a essa conclusão. A insolação pode ser fatal, como nesse caso (MACARTHUR, 2010, p. 480).

28 DAVIDSON, 1954, p. 373.

29 Cf. 2 Reis 4.26.

30 GARDNER, 2005, p. 624.

2.2 ELISEU E SEU AJUDANTE GEAZI

O capítulo cinco do segundo livro de Reis retratou uma cena bastante interessante envolvendo o jovem Geazi e seu mestre ancião. O comandante do exército sírio, Naamã, veio a Eliseu em busca de cura para sua lepra, por indicação de uma menina que lhe servia como escrava. Ele veio trazendo consigo muitas riquezas, para assim retribuir ao profeta os favores feitos, todavia Eliseu os recusou. Ele sabia que, se os aceitasse, isso causaria um impacto negativo em seu ministério e no nome do Senhor entre os estrangeiros.³¹ Que tirocínio!

Entretanto, Geazi ainda não dispunha desta capacidade. Ele esperou o grande general partir e, sem ser visto por Eliseu, correu atrás do comandante que, vendo-o ao longe, parou para esperá-lo, perguntando, quando da sua chegada, se algo de errado havia acontecido. Dissimuladamente, Geazi obteve para si alguns daqueles presentes sob falsa alegação. Macarthur observa que: “Uma mentira para obter ganho pessoal revelou a triste condição do caráter de Geazi. Outra mentira se seguiu para encobrir a primeira”.³²

O jovem achou que aquilo passaria despercebido, contudo, ao retornar para casa, Eliseu viu algo de anormal na reação dele. Seu tirocínio foi aguçado e uma pergunta foi feita: Onde vens, Geazi? O rapaz ficou paralisado e deu uma resposta vazia. Eliseu o confronta com a verdade óbvia e o pune com a mesma doença da qual o general Naamã havia sido curado.³³ Parece que Eliseu o estava preparando para a vida futura, uma vez que tirocínio é algo que pode ser ensinado. Douglas explica:

Quando esta forma particular de enfermidade da pele (le-

31 GARDNER, 2005, p. 237.

32 MACARTHUR, 2010, p. 483.

33 Cf. 2 Reis 5.20-27.

pra), qualquer que fosse a sua natureza, tornasse branca a superfície inteira da pele, a vítima ficava limpa, e não era mais segregada dos outros. Portanto, Geazi foi capaz de continuar sendo servo de Eliseu.³⁴ Entretanto, sua descendência pagou o preço, ao herdar esta enfermidade para sempre. Isso mostra que o tirocínio pode ser também a capacidade de cair e levantar, ou a de cometer um erro e logo aprender com ele. O escritor Fernando Sabino poetizou:

A certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que é preciso continuar, e a certeza de que podemos ser interrompidos antes de continuarmos. Fazer da interrupção um caminho novo, da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro.³⁵ Mas teve alguém que não foi bem assim.

2.3 ELISEU E O ADULADOR HAZAEL

Este possivelmente seja o exemplo mais clássico e contundente do profundo tirocínio que Eliseu possuía. Ele viu algo em Hazael, o oficial do exército sírio, que ninguém havia visto e muito menos o militar esperava que vissem – dissimulação, ambição, traição e assassinato. Ele bajulava o rei, que estava enfermo, e fez o mesmo a Eliseu, quando se encontrou com ele a mando de seu soberano. Ele lhe trouxe presentes e uma pergunta: o rei vai sarar da doença?³⁶

A cena toda adquiriu ares de drama. Eliseu o recebeu e olhou bem no fundo dos seus olhos por um período prolongado de tempo, chegando a provocar constrangimento no oficial. Ato contínuo, o que Eliseu percebeu naquele rapaz o fez chorar, a ponto de chamar a atenção dele mais uma vez. Ele não resistiu à

34 DOUGLAS, 1962, p. 654.

35 SERRÃO, Margarida. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999, p. 37.

36 Cf. 2 Reis 8.7-15.

curiosidade e perguntou ao profeta por que este chorava tanto, obtendo como resposta: “porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel”. E quanto mal ele fez mesmo, um verdadeiro flagelo. Douglas comenta que ele foi o poderoso rei da Síria que foi o flagelo usado por Deus contra Israel durante os reinados de Jeorão, Jeú e Jeoacaz.³⁷

O tirocínio de Eliseu o fez perceber que aquele rapaz trazia muita maldade dentro de si, maldade esta travestida de boas palavras e presentes lisonjeiros. Hazael, ao ser confrontado, negou veementemente que faria aquilo que o profeta havia dito, alegando que não era um cão para agir assim.³⁸ Ele era um verdadeiro adulator, como bem explicou, mais tarde, o filósofo Plutarco. Ele afirmou que a bajulação, evidentemente, não acompanha os indigentes, os anônimos ou os desprovidos de recursos, mas faz que periclitem e se destruam as casas e as empresas importantes, chegando mesmo, com frequência, a derrubar as realezas e os impérios.³⁹

232

Dura tarefa é a de identificar esse tal adulator ou bajulador. Plutarco sugere que é aquele que não quer parecer nem se confessar tal, aquele que não é jamais surpreendido em furtos em volta das cozinhas, que não é apanhado de improviso enquanto mede as sombras e calcula a hora do jantar, que não cai morto de bêbado na primeira ocasião. E completa sua definição de forma contundente: o bajulador, entregando-se aos bons ofícios, se dedica sem cessar a ostentar zelo, diligência e prontidão [...] o bajulador se transforma e se modela, adaptando-se e conformando-se, por imitação, àqueles de quem procura ganhar o coração.⁴⁰

37 DOUGLAS, 1962, p. 697.

38 Cf. 2 Reis 8.13.

39 PLUTARCO. **Como tirar proveito de seus inimigos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 29.

40 PLUTARCO, 2003, p. 34.

Com Eliseu, a detecção funcionou e ele foi descoberto no ato. Dessa forma, o tirocínio deve ajudar a discernir se uma pessoa se enquadra no tipo bajulador, até porque elas são muito destrutivas a curto, médio ou longo prazo. Saber em quem confiar é crucial para a vida de qualquer um. Silva, percorrendo brilhantemente sobre as pessoas que possuem mentes perigosas, psicopatas na definição dela, esboçou uma conclusão fundamental a esse respeito quando escreveu:

Meu sentimento é que a questão “em quem confiar” deveria ser de suma importância para a maioria de nós [...] Temos que ter em mente que as pessoas que não são merecedoras de nossa confiança não usam roupas especiais, não possuem um sinal na testa que as identifiquem, tampouco apresentam algum perfil físico específico. Elas são muito parecidas conosco e podem nos enganar por uma longa existência. [...] Outro detalhe que dificulta muito essa análise interna é que nos baseamos, muitas vezes, em estratégias irracionais originadas da nossa própria cultura e que acabam por criar credences ou ditos populares com grau elevado de senso comum: “Todo mundo é bom, até que se prove o contrário”, “Todo mundo merece uma segunda chance”.⁴¹

A autora resumiu, na contracapa de sua obra, como são essas pessoas: Frios, manipuladores, cruéis e destituídos de paixão, culpa ou remorso. Utilizam-se de seu charme e de sua inteligência para impressionar, seduzir e enganar quem atravessa o seu caminho. Estão camuflados de executivos bem-sucedidos, bons políticos, bons amigos, pais e mães de família, e não costumam levantar suspeitas sobre quem realmente são. E por fim concluiu dizendo que: são pessoas que podem ser encontradas em todos os seguimentos da sociedade. Isso inclui o meio cristão, notadamente, as igrejas.

41 SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas**: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 53.

Enfim, Eliseu estava certo em sua análise. Hazael o deixou e, voltando para o rei, deu-lhe apenas parte da resposta obtida, dizendo: “certamente sararás”. O monarca deve ter dormido confiante, sem medo e em paz, porém, no dia seguinte, o mesmo Hazael, covardemente, tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o rosto de rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.⁴² Ele literalmente asfixiou o enfermo rei sem dar-lhe a menor chance de defesa; no entanto, o que faria a Israel, depois disso, seria bem pior.

Em outros personagens bíblicos e históricos foi possível constatar que essa qualidade existiu e até superabundou, enquanto, em outros, ela foi relegada a segundo plano.

3. QUANDO SOBRA E QUANDO FALTA O TIROCÍNIO

234

Na história, seja ela secular ou bíblica, é possível encontrar uma variedade de exemplos de pessoas reais que, em suas vidas, independentemente da idade que tinham, fizeram bom uso do tirocínio para enxergarem coisas e tomarem preciosas decisões e outras que esta capacidade sequer pôde ser mencionada. As consequências de uma e de outra são claras e existiram para mostrar a importância crucial que esta capacidade subjetiva detém.

3.1 O TOLERANTE JÓ

Acredito que nenhum outro exemplo tenha alcançado tamanho reconhecimento pela capacidade de tolerância que possuiu na vida do que Jó. Seu nome é sinônimo obrigatório de paciência, sendo muito utilizado como clichê. No entanto, na narrativa que conta sua estória, o que salta aos olhos não foi

42 Cf. 2 Reis 8.14-15.

somente seu intenso sofrimento físico e emocional, apesar de ter sido indecifrável e incompreensível a qualquer pessoa comum. Aquele homem foi do tudo ao nada em questão de momentos.⁴³

Numa hora tinha tudo, na outra não tinha mais nada. Perdeu bens, não um nem outro, mas simplesmente todos. Perdeu seus filhos, os dez de uma vez só e teve que sepultá-los. Perdeu a saúde de tal forma que virou praticamente um morto vivo, sendo consumido pelos vermes ainda em vida. A situação de Jó, pós-perda, deve tê-lo deixado numa condição que seria difícil, senão quase impossível olhar para ele e não se emocionar. Era muito sofrimento para um homem só. Disso todos sabem.

Algo interessante aconteceu no momento que três de seus amigos passam a fazer parte da narrativa. Eles demonstraram ter excelentes e louváveis intenções, tanto que vieram visitá-lo e permaneceram ao seu lado, chorando sua dor, por sete dias e sete noites, sem dizer uma única palavra.⁴⁴ Até ali parecia ser um comportamento perfeito e digno de homens sábios diante de um amigo que sofre dores lancinantes. Assim, eles tiveram muito tempo para, entre gemidos, choros e lamentos intermináveis de Jó, observarem a tudo atentamente e foi justamente aí que surgiu o problema.

Eles demonstraram que, mesmo sendo sábios e experientes, não possuíam o menor tirocínio e passaram a julgar o pobre homem segundo suas crenças pessoais. Swindoll explica pormenorizadamente a situação de cada um.⁴⁵ Ele comenta que Elifaz apoiou suas palavras na experiência de vida que tinha, pois era o mais idoso entre eles, tanto que em suas falas afirmava frequentemente “segundo o que tenho visto” ou “Bem vi eu”.

Bildade é diferente. Ele ampara suas palavras na tradição

43 Cf. Jó Cap. 1 e 2 respectivamente.

44 Cf. Jó 2.11-13.

45 SWINDOLL, 2004, p.104.

e usa sentenças como “Pergunta agora a gerações passadas”. Agora Zofar, o terceiro amigo e mais hostil entre os três, usa de palavras iradas contra aquele moribundo, baseando suas conclusões apenas em suposições.

Discernimento, amor ao próximo, tato e delicadeza são coisas que passaram longe destes três homens, exatamente porque todos careciam de tirocínio em suas palavras e ações, especialmente por serem experientes, sábios e amigos acima de tudo. Deus reprovou veementemente as muitas palavras tolas que reproduziram e condicionou o perdão a eles à realização de sacrifícios e à intercessão de Jó. O motivo está expresso na citação bíblica em que diz que eles foram ignorantes em suas palavras.⁴⁶

O tirocínio, que faltava aos três amigos, sobrava ao quarto, que havia chegado por último e a tudo ouvia calado. Eliú, homem jovem e sábio, que apenas entrou no debate para corrigir as discrepâncias que estavam ocorrendo. Davidson comenta que, em todo o capítulo trinta e dois, Eliú pretende demonstrar sua relutância de entrar em cena; a simples e pura necessidade de o fazer, é a incapacidade que os outros mostram de responder às dúvidas e aos temores de Jó que o forcem a entrar em controvérsia.⁴⁷

Em outro momento, uma relação entre amigos também chamou a atenção, desta vez muito mais, porque Jesus a protagonizou.

3.2 JESUS PARA COM JUDAS, PEDRO, JOÃO E OS DEMAIS APÓSTOLOS

Jesus demonstrou, em muitas de suas falas descritas nas Escrituras Sagradas, que tinha muito tirocínio. Fez isso para servir de exemplo digno a ser seguido. Certa vez, por amor àquele

46 Cf. Jó 42.8.

47 DAVIDSON, 1954, p.488.

discípulo, disse a Pedro que Satanás pediu para peneirá-lo como trigo, mas, na mesma medida em que Jesus demonstrava possuir tirocínio, Pedro mostrava exatamente o oposto, e isso, com palavras.⁴⁸

Faltou a Pedro o tirocínio necessário para compreender a severa advertência dada por Jesus quando lhe disse: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.⁴⁹ Mesmo sendo homem experiente e sábio, ele ignorou o que tinha ouvido de seu mestre, talvez por não captar a essência do que significaria a palavra “galo”. Martins leciona que: Na verdade, não era um sinal que seria dado por uma ave, seria um sinal militar, uma trombeta, que demoliria o coração e alma de Pedro.⁵⁰

E demoliu mesmo. Pedro, ao compreender o que havia feito, conforme mostra a sequência do texto bíblico, desatou a chorar. O motivo? Não foi a simples negação por si só, mas Pedro, na sua falta de tirocínio, acabou por imprecar⁵¹ e jurar contra si mesmo, ou seja, ele se amaldiçoou com aquelas palavras proferidas, até lhe cair a ficha.

Momentos antes, na última ceia que comeu com seus discípulos, ele mostrou sua capacidade de enxergar além do óbvio, dizendo que um deles o trairia logo depois daquele ato. Ele sabia que era Judas Iscariotes, contudo os outros não. Macarthur aponta que provavelmente havia muitas tigelas sobre a mesa – é bem possível que Judas fosse um dos vários que estavam sentados perto de Jesus e, desse modo, comia da mesma tigela que

48 Cf. Lucas 22.31-34.

49 Cf. Marcos 14.72.

50 MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Como entender os textos mais polêmicos da Bíblia:** Evangelhos Sinóticos. Curitiba: ADSantos, 2011, p. 66.

51 Começou a imprecar e a jurar (gr. *Anathematizein kai omnynai*). O grego não sugere o uso de palavras profanas, antes que afirmou sob juramento. Ele invocou o anátema divino sobre si, caso não fosse a verdade o que dizia. (DAVIDSON, 1954, p. 1022).

ele.⁵² Eles se prestaram a olhar um para o outro e simplesmente afirmar: “sei que não sou eu!”⁵³

Interessante é que esta indagação foi provocada justamente por Pedro, que queria ter uma explicação àquela afirmação feita. Ele queria que o nome do traidor fosse mencionado. Como lhe faltava tirocínio, tentou usar o de João, que estava sentando bem ao lado de Jesus. Por meio de um gesto, Pedro o induziu a perguntar ao mestre sobre quem ele estava falando. João, por sua vez, reclinou sobre o peito de Jesus e ao pé da orelha lhe fez a pergunta que deixou a todos apreensivos.⁵⁴

Destarte, uma excelente demonstração desta capacidade foi demonstrada pelo próprio Judas Iscariotes, pois, diante da afirmação impactante feita por Jesus, ele percebeu que era sobre si que ele falava. Mateus retratou a cena por meio da pergunta feita por ele intentando uma confirmação mais clara. Judas disse: “Acaso, sou eu, Mestre?”⁵⁵ Como diz o dito popular, a carapuça lhe serviu. João confirmou o que os outros evangelhos silenciam a este respeito. Judas obteve a resposta a sua pergunta e esta foi direta: Jesus disse: “o que pretendes fazer, faze-o depressa”. Os outros apóstolos sequer perceberam o que significou aquela ordem dada.⁵⁶ Que falta de tirocínio!

Certa vez, enquanto caminhavam pela Galileia rumando para Cafarnaum, Jesus notou seus discípulos discutindo entre si, mas, por estarem a uma distância, não deve ter ouvido o teor da conversa. Mas quem tem tirocínio não precisa ouvir para entender, bastou olhar para eles para perceber do que tratava aquela disputa interna. Ao chegarem, Jesus perguntou-lhes a respeito deste episódio, mas eles, possivelmente por vergonha e/ou cul-

52 MACARTHUR, 2010, p. 1306.

53 Cf. Marcos 14.18-19.

54 Cf. João 13.21-30.

55 Cf. Mateus 26.25.

56 Cf. João 13.27-28.

pa, ficaram em silêncio. Jesus, então, ministra um ensino profundo a todos eles, mostrando que sabia bem o que disputavam pelo caminho.⁵⁷

Destarte, bem antes de Jesus entre os homens, existiu um homem que soube usar muito bem desta qualidade – Neemias.

3.3 DE NEEMIAS PARA COM SEUS OPOSITORES

Os inimigos de Neemias, e eram muitos, foram bastante persistentes em tentar destruir a vida e os propósitos do coração daquele homem. Junto com a persistência demonstraram muita criatividade. No relato de livro que levar seu nome, parece que os inimigos simplesmente não cessam, antes, porém, insistem com as mais variadas estratégias para atingirem seus intentos. Não deu certo de um jeito, logo inventavam outro.⁵⁸

Primeiro mandaram um recado. Não vieram falar com ele pessoalmente, pois deviam saber que o corpo fala e não tem mentira ou maldade que se sustenta quando se olha nos olhos de uma pessoa. Neemias tinha muito tirocínio e os desmascaria prontamente. Por isso mandaram um recado convidando para um encontro em um lugar distante, fora das vistas de todos, sem testemunhas.

Por ter muito tirocínio, para Neemias ficou claro que eles estavam com maldade no coração e assim ele fez algo semelhante ao que o filósofo Kant, mais tarde, ensinou muito bem. Ao comentar aquele ensino, Cortella disse:

Kant sugere algo especial. Ele diz que tudo o que não se puder contar como fez, não se deve fazer”. Porque, se há razões para não poder contar, essas são as mesmas razões para não fazer. E não estou falando de sigilo, estou falando de

57 Cf. Marcos 9.33-35.

58 Cf. Neemias 6.1-14.

vergonha. Pois existem coisas que não podem ser contadas porque pertencem ao terreno da privacidade, do sigilo. Mas há aquelas que não podemos contar porque nos envergonham, nos diminuem.⁵⁹

Neemias personificou isso e não queria passar pelo prejuízo em sua vida e na daqueles que ele amava. Se ele caísse muita gente cairia com ele. Por causa de seu tirocínio, ele disse não a convites atrativos e estranhos demais. Seu inimigo era insistente. Tentava vencê-lo pelo cansaço e passaram a apelar para a mentira. Só não contavam com a profunda sabedoria daquele homem. Sabedoria é discernimento, capacidade de enxergar o que está nas entrelinhas. Sabedoria é enxergar o mal, mesmo no mais inofensivo bem, e adotar medidas para rechaça-los, pois ele não descansa, não tira folga, não dorme, não sai de férias, não brinca, e tudo que ele quer é destruir.

Neemias não foi ao encontro, e mais, a resposta enviada a eles mostra por si só sua capacidade de enxergar muito além do óbvio. Ele disse categoricamente uma vez: “Nada do que dizes é verdade; é tudo invenção tua”. Em outro momento seu tirocínio ficou notório quando disse: “eu percebi que não era Deus quem o enviara...”⁶⁰

Por fim, nota-se que essa capacidade pode ser encontrada em muitos dos personagens bíblicos, chegando a sobrar em alguns e em outros, sequer existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as muitas qualidades exigidas por Deus a todos os seus servos, uma que pertence à subjetividade é assaz fundamental. Discernimento ou capacidade de enxergar aquilo que

59 Mario Sérgio Cortella, filósofo, mestre e doutor em Educação pela PUC - SP, onde também é professor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião e da pós-graduação em Educação. Disponível em https://www.sympla.com.br/mario-sergio-cortella---etica-e-vergonha-na-cara__21631 Acesso em 02 jan. 2018.

60 Cf. Neemias 6.8 e 12 respectivamente.

está nas entrelinhas é do que foi tratada neste trabalho sob o nome de tirocínio, uma capacidade individual muito comentada e desenvolvida nos meios militares e que encontra perfeita analogia na vida cristã.

Muitas personalidades na história bíblica demonstraram que a possuíram e utilizaram em grande escala. Outros nem tanto. Apenas poucos exemplos foram mencionados aqui a título de comparação para com o profeta Eliseu, no intuito de exemplificar sua forma de atuação. Ter e fazer uso do tirocínio pode trazer inúmeros benefícios às pessoas, como ficou bastante demonstrado.

Por outro lado, a falta dele pode gerar consequências sérias e, por vezes, eternas. Deus revelou ao profeta Isaías, em forma de “ais”, o que acontecerá às pessoas que não tem entendimento, que verdadeiramente chamam mal ao bem, e ao bem, mal; que transformam trevas em luz, e luz em trevas, e o amargo em doce, e o doce em amargo.⁶¹ Judas completa esta ideia, mostrando que serão condenadas tais pessoas, por seguirem seus próprios caminhos, ou seja, não só não tem tirocínio como sequer fazem questão de tê-lo.⁶² Na prática, eles criam seus próprios critérios e os mudam de acordo com as suas conveniências.

O desafio ao leitor é primeiramente descobrir se o possui e depois buscar desenvolvê-lo. Se não o possuía ainda, motivar-se a buscá-lo e por fim, usufruir das benesses que essa qualidade pode trazer. Os seres humanos são dotados de sentidos, sem os quais, não é possível viver plenamente, no entanto, um que não pertence aquele rol taxativo, pode ser o elo entre todos – tirocínio.

Que, assim como tantos, essa qualidade possa ajudar aos que a desejarem, assim como o profeta Eliseu, a desenvolverem a crucial capacidade de enxergarem as coisas, muito além do óbvio.

61 Isaías 5.20.

62 Cf. Judas 1.11.

REFERÊNCIAS

BLEDSON, David Allen. **Movimento Neopentecostal Brasileiro: um estudo de caso.** São Paulo: Hagnos, 2012.

CERESKO, Anthony R. **A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora.** São Paulo: Paulus, 2004.

DAVIDSON, F. **O Novo Comentário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1954.

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1962.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada.** São Paulo: Vida, 2005.

MACARTHUR. **Bíblia de Estudo.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. **Como entender os textos mais polêmicos da Bíblia: Evangelhos Sinóticos.** Curitiba: ADSantos, 2011.

PLUTARCO. **Como tirar proveito de seus inimigos.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PLUTARCO. **Obras Morais: Como Distinguir um Adulador de um Amigo Como Retirar Benefício dos Inimigos Acerca do Número Excessivo de Amigos.** Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010.

ROCHA, A. M. **Cadernos de Ética e Filosofia Política 12, 1/2008.**

SERRÃO, Margarida. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas**: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SPINOZA, Benedictus de. **Opera**. Im Auftrag der Heidelberger Akademie der Wissenschaften hrs. von Carl Gebhardt. Heidelberg: C. Winter, [c1972], 4 v.

SUETÔNIO. **A vida dos doze Césares**. São Paulo: Martn Claret, 2006.

SWINDOLL, Charles R. **Jó**: um homem de tolerância heroica. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

VARUGHESE, Alex (edit.) **Descobrendo a Bíblia**: história e fé das comunidades bíblicas. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2012



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença
Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional